O LUTO DOS DESAPARECIDOS

THE MOURNING OF THE MISSING

Karen Marques[1]
Lucas Cruvinel[1]
Maria Eduarda Ribeiro[1]
Sthefany Carvalho[1]

A Ditadura Militar, instaurada no Brasil em 1º de abril de 1964 e vigente até 15 de março de 1985, foi um dos períodos mais sombrios da história do país. Marcado por repressão e medo, esse regime controlava a população com violência. O filme "Ainda Estou Aqui", de Walter Salles, retrata a angústia e o luto das famílias cujos entes foram levados à força pelos militares, muitas vezes sem explicação, deixando-as sem respostas ou recebendo relatos falsos sobre o exílio. Diante desse fato histórico, o presente estudo teve o objetivo de relacionar o contexto do citado filme com o conceito "luto dos desaparecidos". A metodologia utilizada envolveu uma abordagem qualitativa, tendo como referencial teórico o artigo "O Luto dos Familiares de Desaparecidos na Ditadura Militar e os Movimentos de Testemunho" (2019), de Chiara Ferreira Fustinoni e Angela Caniato encontrado na base de dados Scielo Brasil com os seguintes descritores, luto e ditadura militar. A análise incluiu as seguintes etapas: leitura e compreensão do artigo, identificação de conceitos-chave e síntese interpretativa. Durante a Ditadura Militar (1964-1985), mais de 400 pessoas desapareceram por motivos políticos. O governo ditatorial da época manipulava informações para ocultar as mortes, agravando o impacto emocional sobre os familiares das vítimas. O filme "Ainda Estou Aqui" ilustra a manipulação de informações e como ela afetou as vítimas indiretas da ditadura, como mostrado na cena em que foi omitida a veracidade da morte de Rubens Paiva a Eunice, pelos militares. Neste sentido, a ausência de informações sobre tais paradeiros culminava em sofrimento psicológico e em uma incerteza contínua, com as famílias sendo impossibilitadas de elaborarem o luto de seus entes queridos. A abordagem psicanalítica afirma que a confirmação da morte é essencial para a elaboração do luto. Segundo Freud (Além do Princípio do Prazer - 1920), sem esse reconhecimento, a perda não pode ser simbolizada, o que não ocorreu nesses casos, impossibilitando o processo de superação. Preservar a memória histórica (como proposto pelo filme) é essencial para evitar

[1] Centro Universitário de Mineiros

que tais violações se repitam e para incentivar os valores democráticos. A ditadura militar não apenas silenciou opositores, mas também deixou marcas irreversíveis nas famílias que nunca obtiveram respostas sobre o paradeiro de seus entes desaparecidos. A falta de esclarecimento histórico manteve a incerteza e o sofrimento vivos. Por fim, a análise proposta ilustra que a defesa da democracia pelos brasileiros é de fundamental importância para que a liberdade, a justiça e a memória histórica sejam preservadas e para que tais atrocidades nunca mais se repitam.

Palavras-chave: Ditadura militar. Luto. Medo. Opressão. Memória histórica.

Keywords: Military Dictatorship. Mourning. Fear. Oppression. Historical memory.